

**A bioética como tema transversal na formação do enfermeiro em um currículo integrado: análise documental****Bioethics as a cross-theme in nursery training in an integrated curriculum: documental analysis**

DOI:10.34117/bjdv6n1-182

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 16/01/2020

**Alana Fernandes Nascimento Santos**

Enfermeira Especialista em Cuidados Intensivos Neonatais pela Faculdade Pequeno Príncipe – Curitiba-PR, Brasil.

Instituição: Hospital Evangélico de Londrina – Londrina-PR, Brasil (Enfermeira da Unidade Neonatal e Pediátrica).

Endereço: Rua Albino Scotton, 223, Jardim Burle Marx, Londrina-PR, Brasil.

E-mail:alana223@hotmail.com

**Juliana Helena Montezeli**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Maringá-PR, Brasil.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina-PR, Brasil (Professor adjunto do Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde).

Endereço: Rua Jorge Velho, 270, ap. 402, Vila Larsen, Londrina-PR, Brasil.

E-mail:jhmontezeli@hotmail.com

**Andréia Bendine Gastaldi**

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina-PR, Brasil.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina-PR, Brasil (Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde).

Endereço: Rua dos Cambarás, 216, Vivendas do Arvoredo, Londrina-PR, Brasil.

E-mail:abgastaldi@gmail.com

**Mara Lúcia Garanhani**

Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto-SP, Brasil.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina-PR, Brasil (Professor Associado do Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde).

Endereço: Rua Raposo Tavares, 445, ap. 22, Vila Larsen, Londrina-PR, Brasil.

E-mail:maragara@hotmail.com

**Carolina Rodrigues Milhorini**

Enfermeira Residente em Cuidados Intensivos do Adulto pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina-PR, Brasil.

Instituição: Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina-PR, Brasil.

Endereço: Paineiras, 201, Jardim Santa Rita, Londrina-PR, Brasil.

E-mail: crmilhorini@gmail.com

**RESUMO**

A discussão ética tem caráter dinâmico, haja vista que os valores são mutáveis e acompanham a evolução histórica e se encontram inseridos no contexto sociocultural, político e econômico, sendo que em suas relações diárias o homem se confronta com a necessidade (intrínseca) de pautar seu comportamento em normas socialmente estabelecidas e entendidas como obrigatórias. Considerando a dinamicidade no processo formativo do enfermeiro, surge a necessidade da realização de uma investigação, cujo fio condutor é centrado no seguinte objetivo: descrever a inserção da bioética nos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos de formação do enfermeiro em um currículo integrado da Universidade Estadual de Londrina. Foi realizada uma pesquisa documental qualitativa. As informações necessárias para o alcance do objetivo proposto foram adquiridas por meio dos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos do currículo integrado do curso em estudo. A análise dos cadernos permitiu identificar como o tema transversal bioética é trabalhado durante a graduação. Para uma melhor análise dos dados, foi elaborada uma planilha específica onde foram anotados os achados durante a busca documental que foi preenchida no ato da análise. A partir deste ponto foi levantada a problematização da inserção da bioética como seiva do currículo integrado, identificando onde a mesma se encontra implícita ou explícita durante o ensino da educação em saúde. Os resultados mostraram que ainda que outras seivas sejam importantes na construção do conhecimento do futuro enfermeiro, necessita-se rever as redações dos cadernos de módulo com a intenção de contemplar mais amplamente a bioética durante o seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Bioética; Currículo Integrado; Formação Acadêmica. abstract**ABSTRACT**

The ethical discussion has dynamic character, as soon as the values are changeable and follow the historical evolution and are inserted into the socio-cultural, political and economic context, in their daily relations man is confronted with the need (intrinsic) of guided his behavior in socially established rules and understood as compulsory. Considering the dynamics in the formative process of a nurse, comes the need to carry out an investigation, which the common thread is focused on the following aim: To describe the integration of bioethics in the planning and development notebook from the modules of nurse's training in an integrated curriculum at the State University of Londrina. A qualitative, descriptive and exploratory research was conducted employing different philosophical conceptions, investigation strategies; collection methods, data interpretation analysis. The information needed to achieve the proposed aim was acquired through the planning and development notebook from the modules of nurse's training from graduation at the Nursing University. Analysis of the notebooks allows to

identify how the bioethics sap is worked for graduation, for a better data analysis it was elaborated a specific worksheet where the findings were noted during the documentary search that was completed at the time of analysis. From this point has been raised questioning of the inclusion of bioethics as sap of the integrated curriculum, identifying where it is implicit or explicit in the teaching during the health education. The results showed that although other saps are important in building the knowledge of the future nurse, its needed to review the essays of the module notebooks with the intention of looking more broadly bioethics during its development.

**Keywords:** Nursing; Bioethics; Integrated curriculum; Academic education.

## 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem vem se desenvolvendo com base em conhecimentos empíricos e teóricos fundamentados em múltiplas atividades profissionais voltadas para a assistência, o ensino, o gerenciamento e a pesquisa. Nesse desenvolvimento da profissão, é levado em conta o processo de trabalho da equipe de enfermagem, o qual visa proporcionar ações de cuidar de forma segura e correta. Sendo assim, além da habilidade técnica, é imprescindível que os profissionais de enfermagem também detenham conhecimento a respeito das normas regulamentadoras dos exercícios, dos direitos e das obrigações profissionais. Contudo, esse conhecimento não deve substituir as dimensões éticas e morais que permeiam as suas ações, já que a profissão realiza desde o atendimento das necessidades básicas do ser humano até a recuperação de sua saúde (FREITAS; OGUISSO, 2008).

A discussão ética tem caráter dinâmico, haja vista que os valores são mutáveis, acompanham a evolução histórica e se encontram introduzidos no contexto sociocultural, político e econômico, sendo que, em suas relações cotidianas, o homem se confronta com a necessidade de pautar seu comportamento em normas socialmente estabelecidas e entendidas como indispensáveis. Filosoficamente, ética é um “conjunto de princípios morais que regem os direitos e deveres de cada um de nós e que são instituídos e aceitos numa época por determinada comunidade humana” (CARVALHO, 2011, p. 1797).

Na interface das práticas de saúde, surge nos Estados Unidos da América, na década de 1970, a bioética, definida como o estudo transdisciplinar entre ciências biológicas, ciência da saúde, filosofia e direito, que acaba por disciplinar as práticas assistenciais no campo da saúde, estabelecendo quatro princípios - autonomia, beneficência, não maleficência e justiça – os quais primam pelo respeito ao indivíduo, entendendo que a ética nas atividades em saúde não deve ser pontual, e sim, uma postura adotada pelos profissionais que devem assumir a responsabilidade social e respeitar o direito à cidadania (CARVALHO, 2011).

Conhecendo a grande importância de um cuidado humanizado e baseado em princípios bioéticos, a Câmara de Educação superior do Conselho Nacional de Educação, ao orientar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em enfermagem, recomenda que sejam contemplados elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando desenvolver no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, formando um profissional com o seguinte perfil: enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Além disso, o profissional deve ser qualificado para o exercício de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e alicerçado em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais de seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Esta competência permite a continuidade do processo de formação acadêmica e profissional, que não termina com a concessão do diploma de graduação (BRASIL, 2001).

Assim, nota-se que a ética/bioética deve ser desenvolvida no futuro enfermeiro desde a sua trajetória acadêmica até a sua atuação profissional, ancora-se no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (BRASIL, 2007).

Dito isto, enfatiza-se que na Universidade Estadual de Londrina (UEL), localizada no Norte do Estado do Paraná, Brasil, desde o ano 2000, o curso de graduação em enfermagem é fundamentado no currículo integrado, cujas metodologias de ensino utilizadas baseiam-se na problematização, que implica proposição do exercício da autonomia, da criatividade, da responsabilidade social e do compromisso do aluno em relação aos métodos de aprendizagem (GARANHANI; VALLE, 2010).

No referido curso, o projeto pedagógico apresenta parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), que têm como principal finalidade apresentar as linhas norteadoras para a reorientação curricular. Com isso, surgem os temas transversais, que têm relação ao processo de ensino e aprendizagem que são denominados “seivas”. Estas seivas são dinamizadoras das atividades acadêmicas, com abordagens adequadas aos conteúdos específicos dos diferentes módulos. O professor é o mediador para que estes assuntos, a cada módulo, sejam intencionalmente imbuídos nas atividades e, desta maneira, carrega a responsabilidade sobre como tal seiva será experienciada pelo aluno. (GUARIENTE et al., 2012).

Atualmente, as seivas trabalhadas no currículo integrado são em número de doze: ser humano sócio-histórico-cultural; determinação social do processo saúde-doença; sistema único de saúde; gestão do cuidado; metodologia da assistência; integração ensino-serviço-comunidade; educação em saúde; comunicação; investigação científica; trabalho em equipe; bioética e biossegurança (GARANHANI et al., 2013). Assim, a bioética constitui um desses temas transversais. Porém, a partir da década de 1980, os enfermeiros perceberam a necessidade da elaboração de uma nova ética, baseados numa visão histórica, social e reflexiva. O processo de mudança no ensino da ética, no curso de enfermagem da UEL, iniciou-se em meados da década de 1990, com a inserção de docentes do curso em comitês de bioética, ética em pesquisa e no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética no Brasil. O ensino da ética, até então com enfoque deontológico, passa a ter uma abordagem mais reflexiva, acompanhando o processo de mudanças nos currículos de enfermagem do país e também na referida instituição de ensino superior (KIKUCHI; GUARIENTE, 2012).

O currículo integrado do curso de graduação em enfermagem da UEL contribui para a construção dos conhecimentos do aluno durante sua vida acadêmica, preparando-o para o exercício profissional fundamentado em reflexão profunda, análise crítica, capacidade na tomada de decisão e competência na resolução dos problemas de forma crítica e integrada com a realidade profissional (GODOY; SOUZA, 2001).

Esta realidade comunga com o fato de a mudança atual dos currículos de enfermagem ter surgido da insatisfação de vários sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem na busca de se adequar às necessidades do enfermeiro do século XXI (PESSALASIA et al., 2010), perpassando questões fragmentadas e perseguindo a construção do conhecimento sob a égide de um novo paradigma.

Diante das colocações até aqui exaradas e considerando a dinamicidade no processo formativo do enfermeiro, surgiu a necessidade da realização de uma investigação, cujo fio condutor é centrado na seguinte questão norteadora: “de que forma a bioética se insere como tema transversal na formação com enfermeiro em um currículo integrado?”. Para elucidar tal indagação, traçou-se como objetivo: descrever a inserção da bioética nos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos de formação do enfermeiro no currículo integrado da Universidade Estadual de Londrina.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo fez parte de uma investigação maior cadastrada na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPPG) da UEL sob o nº. 08372 e intitulada “Currículo Integrado de um curso de Enfermagem: temas transversais e formação profissional”. Seguiu os ditames da legislação brasileira sobre pesquisa envolvendo seres humanos, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o número 84180/2012, com CAAE 06270612.2.0000.5231.

A pesquisa foi desenvolvida no Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da universidade, baseada nos preceitos da pesquisa documental qualitativa, descritiva e exploratória, obedecendo às fases: a) determinação dos objetivos; b) elaboração do plano de trabalho; c) identificação das fontes; d) localização das fontes e obtenção do material; e) tratamento dos dados; f) confecção das fichas e redação do trabalho e g) construção lógica e redação do trabalho (GIL, 2002).

As informações necessárias para o alcance do objetivo proposto foram adquiridas nos cadernos de planejamento e desenvolvimento dos 18 módulos do currículo integrado da graduação em enfermagem do ano de 2014 da referida instituição de ensino superior. Para identificar as informações sobre a transversalidade da bioética, foi elaborada uma planilha na qual foram anotados o número do módulo conforme a matriz curricular, o nome do módulo, se a temática em estudo encontrava-se de maneira implícita ou explícita no mesmo, a seção do caderno em que estava demonstrada (árvore temática, ementa, desempenhos, outros) e a descrição do trecho que mencionava sobre o tema.

Os módulos foram codificados em letras maiúsculas (Módulo A a Módulo S). A partir deste ponto, foi levantada a problematização da inserção da bioética como seiva do currículo integrado, identificando onde a mesma se encontra implícita ou explicitamente durante o seu ensino, alicerçando os achados com inferências e considerações da literatura correlatada. O currículo integrado da graduação em enfermagem da UEL é composto por um total de 18 módulos interdisciplinares, sendo quatro no primeiro, cinco no segundo, cinco no terceiro e quatro no quarto ano. Módulos interdisciplinares são organizações didáticas estruturadas em todos os tipos de aprendizagem do curso, caracterizados como atividades interdisciplinares que buscam desenvolver competências por meio da inter-relação de conceitos e organização de atividades, incentivando a aprendizagem significativa e usando estratégias metodológicas ativas (GARANHANI; VANNUCHI; PINTO et al., 2013).

Cada módulo deve assegurar a melhoria do conhecimento, atividade psicomotora e de atitudes e habilidades, necessárias para alcançar as competências que compõem o perfil do enfermeiro pretendido. Eles são constituídos em unidades de ensino que guiam e levam o aluno a, gradualmente, adquirir uma maior amplitude e profundidade em relação ao seu conhecimento (GARANHANI; VANNUCHI; PINTO et al., 2013).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No âmbito global, é necessário ligar as partes ao todo, preservando as qualidades individuais de cada módulo e, assim, o multidimensional pode ser construído por meio de um currículo integrado de modo a compreender unidades complexas em suas diferentes dimensões (SILVA, GARANHANI, GUARIENTE, 2014).

Os planos de ensino utilizados nos módulos do referido curso foram nomeados de cadernos de planejamento e desenvolvimento dos módulos. Esses cadernos são estruturados da seguinte maneira: proposta geral; número de horas; professores e departamentos no comando; áreas de conhecimento envolvidas; árvore temática; competências; competências e habilidades específicas; ensino unidades e sequências de atividades; critérios de avaliação; cronograma; referências; e apêndices (GARANHANI; VANNUCHI; PINTO et al., 2013).

Essas atividades estão descritas separadamente, mas juntas, proporcionam a consolidação do desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e desempenhos desejados para o perfil do futuro enfermeiro (KIKUCHI; GUARIENTE, 2012). Para essas atividades se dá o nome de “seção do caderno” e cada seção é disposta de acordo com a necessidade de cada módulo. Com isso, a inserção do estudante de enfermagem ocorre desde o primeiro ano, na realidade social e de saúde. O propósito é colocá-lo frente às necessidades de saúde da população de modo que, durante o transcurso, vá se responsabilizando por elas e intervindo sistematicamente (PESSALASIA et al., 2010).

O Quadro 1 elucida o número de vezes que a bioética é encontrada nas diferentes seções compositoras dos cadernos dos módulos, de forma implícita e explícita.

Quadro 1. Aparições da bioética de forma implícita e explícita nos módulos, UEL/2015.

Seção do caderno	Aparições Implícitas	Aparições Explícitas	Total de Aparições
<b>Ementa</b>		A+C	2
<b>Árvore Temática</b>	A+L+Q	A+F+J+K+O+Q	9
<b>Competência</b>	L	A+G+I+J+K+O+P+Q	9
<b>Desempenho</b>	A+E+J+L+P+Q+R	A+F+G+I+J+K+N+Q+R+S	17
<b>Habilidade</b>	A+E+J+L+M+Q	A+F+J+L+M+O+Q+S	14

Fonte: Cadernos dos módulos do currículo integrado da graduação em Enfermagem UEL.

Conforme mencionado no método, os módulos foram codificados em letras maiúsculas (Módulo A a Módulo S). A análise dos cadernos permitiu identificar que, em três módulos do primeiro ano, a bioética aparece descrita de maneira implícita em pelo menos uma das suas seções, como exemplificado pelo seguinte trecho: *“Discute a atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional e interdisciplinar no cuidado à saúde do indivíduo e da família no seu contexto sociocultural.”*

A fácil aparição do conteúdo de forma implícita ocorre pela transformação dos conteúdos teóricos da ética profissional tradicionalmente ministrados - normas, leis, códigos de éticas - que foram acrescidos de temas como cidadania, direitos humanos, desigualdade social, justiça social, sociocultural, dignidade humana, pesquisa em seres humanos, doação de órgãos entre outros (KIKUCHI; GUARIENTE, 2014).

Já em outros dois cadernos do mesmo ano (primeiro), a seiva em estudo mostra-se de maneira explícita, como visualiza-se neste excerto: *“Discute a ética do estudante de enfermagem.”*

Neste momento da graduação, por ser a fase inicial da formação, é de extrema importância a aparição explícita, pois o aluno se depara com pressupostos teóricos e filosóficos da ética e da bioética, os quais servirão como base na reflexão sobre os demais temas que serão debatidos ao longo do curso. Isso mostra que a bioética dentro do currículo vem crescendo gradualmente e conquistando alguns espaços. Atualmente, os cursos têm demonstrado um grande interesse não apenas na parte de deveres e da ética profissional, mas na bioética diretamente (PESSALASIA et al., 2011).

Destaca-se que nos cadernos B e D, ainda no primeiro ano, a bioética mostra-se apenas com descrições implícitas. Mesmo que tais informações sejam importantes para orientar a

construção do conhecimento no futuro do enfermeiro, faz mister pontuar que daria mais consistência se o tema transversal em questão estivesse descrito explicitamente em seções como a ementa, competência, desempenhos e habilidades, visto que o aprimoramento profissional consta no artigo 3º. do código de ética do profissional de enfermagem descrito da seguinte forma: “apoiar as iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade.” (BRASIL, 2007)

Isto destoa do fato de que a bioética emergiu como um movimento entre disciplinas para interrogar e cogitar sobre as questões concretas que a sociedade atual está presenciando. Por isso, o ensino baseado somente em questões pertinentes à prática de enfermagem, ou que estejam ligadas apenas superficialmente não é suficiente para desafiar os alunos a refletirem, com clareza, sobre o seu desenvolvimento moral e social (FERREIRA; RAMOS, 2006).

Avançando, a busca nos documentos do segundo ano mostrou que a bioética está ausente na descrição do módulo codificado com a letra H, deixando a desejar no que concerne à transversalidade desta temática apregoada pelas bases que regem o currículo integrado.

Tal achado diverge do que pregam Mascarenhas e Rosa (2010), pois estes afirmam que o ensino da bioética aos acadêmicos de enfermagem deve ser adequado às novas demandas da formação ética, de modo que os discentes e os futuros enfermeiros conciliem, no exercício profissional, além da ciência e tecnologia, um sólido embasamento ético-moral, a fim de rever valores e princípios que sejam adequados a sua realidade profissional.

Outro ponto importante é o fato de que, por ser um tema transversal, o assunto deve ser discutido em todas as disciplinas, de modo a propiciar aos docentes a oportunidade de desafiar os alunos à reflexão (FERREIRA; RAMOS, 2006).

Este resultado permite conjecturar que, embora a proposta pedagógica do currículo integrado seja sustentada por sucessivas aproximações dos conteúdos, em níveis crescentes de complexidade, ao longo do curso, a falta de ligação da parte com o todo pode comprometer a reflexão do tema, conferindo-lhe superficialidade no momento do aprendizado (SILVA; GARRANHANI; GUARIENTE, 2014).

Por sua vez, nos módulos G e I mostram-se apenas descrições explícitas da bioética, mas o tema está ausente em todas as ementas desta série. Neste ano, o graduando tem a oportunidade de refletir sobre a bioética envolvendo os cuidados em enfermagem. O princípio da relação entre teoria e prática afirma que estes polos devem ser trabalhados simultaneamente, constituindo uma unidade indissolúvel em que a prática não é simplesmente a aplicação da teoria e a teoria não funciona sem a projeção da prática (GARRANHANI;

VANNUCHI; PINTO et al., 2013). Desta forma, os conhecimentos adquiridos devem ser usados no próximo ano e, a partir destes, novos conhecimentos devem ser abordados, de maneira a aprofundar a compreensão do tema, pois, também no caso da bioética, o conhecimento alcança um sentido mais amplo quando as informações são associadas a um contexto.

No terceiro ano, a bioética está presente de forma implícita e explícita nas descrições dos módulos J, K, L e M, porém está ausente em todas as ementas desta série. Os valores a serem desenvolvidos pelos alunos precisam realmente estar de forma explícita no projeto pedagógico, mas não de forma absoluta durante todo um período. O conteúdo deve articular-se com o cotidiano, para provocar conflitos epistemológicos com a práxis e, então, fazer com que o aluno tenha a reflexão crítica (FERREIRA; RAMOS, 2006).

Ainda no terceiro ano, nos módulos J e L, a bioética está descrita nas competências gerais e, em todos os cadernos (J, K, L, M e N), é vista nos desempenhos e habilidade. Este resultado é de grande importância visto que a formação do enfermeiro deve estar voltada ao desenvolvimento de competências e habilidades gerais que abrangem a atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, entre outros (KIKUCHI; GUARIENTE, 2012). Vários eventos que permeiam a vida das pessoas exigem respostas para ultrapassar momentos de instabilidade, mudanças de autoestima, de desempenhos de papéis, ansiedade, depressão, insegurança, para alcançar o equilíbrio perdido. A educação em enfermagem, ao priorizar a bioética como tema transversal, pode contribuir para aumentar as possibilidades de ajuda aos alunos, visando a uma maior estabilização deste, uma conformidade com os aspectos da realidade (GARANHANI; VALE, 2012). Percebe-se, então, que nessa série houve maior contemplação da bioética, atingindo parcialmente as aquisições dos desempenhos.

No quarto ano, todos os cadernos (O, P, Q, R e S) apresentam a temática em questão de forma explícita, embora continue ausente em todas as ementas, mas, estando evidenciada nas competências de todos os módulos.

Sintetizando os resultados, enfatiza-se que, durante os quatro anos da graduação, o tema transversal da bioética aparece mais implicitamente durante o curso. Verifica-se também a importância de pontuar que daria mais consistência se tal tema estivesse descrito em seções como a ementa, competência, desempenhos e habilidades (quadro 2) denotando, assim, a necessidade de rever a redação destes cadernos de modo a contemplar mais amplamente a bioética durante seu desenvolvimento.

Quadro 2. Menção da bioética nas diferentes secções dos cadernos dos módulos, UEL/2015.

Seção do caderno	Aparições Implícitas	Aparições Explícitas	Total de Aparições
<b>Ementa</b>	0	2	2
<b>Árvore Temática</b>	3	6	9
<b>Competência</b>	1	8	9
<b>Desempenho</b>	7	10	17
<b>Habilidade</b>	6	8	14
<b>Propósito</b>	1	0	1
<b>Área de conhecimento</b>	0	1	1
<b>Conceito Chave</b>	0	1	1
<b>Introdução</b>	1	0	1
<b>Orientação das atividades</b>	1	1	2
<b>Atribuições do interno</b>	0	1	1
<b>Seivas</b>	0	2	2

Fonte: Cadernos dos módulos do currículo integrado da graduação em Enfermagem UEL.

Tendo em vista que a bioética no curso de enfermagem deve ser resultado de um processo participativo, envolvendo professores, alunos, profissionais da saúde, entre outros, oficinas para reformulação do conceito de bioética e ética são indispensáveis, e, além disso, conceitos pedagógicos precisam ser amplamente discutidos para a transformação das atividades de ensino e para o resgate do verdadeiro sentido da enfermagem: o respeito à vida do ser humano (FERREIRA; RAMOS, 2006).

Cabe à instituição de ensino assumir o compromisso de atender às exigências éticas das DCNs. A adequação da formação de profissionais às necessidades da bioética dependerá do preparo pedagógico dos docentes frente às mudanças das propostas educacionais. Isto requer uma ação educativa crítica, que vise a autonomia e a criatividade, sendo capaz de referenciar-se no cotidiano das práticas e nas transformações políticas, tecnológicas e científicas relacionadas à saúde. Com isso será possível construir competências humanístico-profissionais (MARÇAL et al., 2014).

Desta forma, formar-se-ão profissionais atuantes, críticos e preparados cientificamente, com capacidade de relacionar teoria e prática em sua ação diária, levando ao seu desenvolvimento visões críticas sobre a prática de saúde em nosso país. Nesta proposta, a enfermagem é entendida como uma prática socialmente, politicamente e historicamente

determinante, que visa cuidar do ser humano em todos os ciclos de vida, contribuindo para a saúde no tocante à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. Então, o perfil do enfermeiro destinado por este currículo é composto de forma ética, humanística e profissional, politicamente responsável e capaz de realizar um trabalho intencional, tornando-se uma transformação social (GARANHANI, VANNUCHI, PINTO, et. al, 2013)

#### **4 CONCLUSÃO**

A crescente utilização da tecnologia na área de ciências da saúde fez despertar a atenção dos profissionais para os dilemas éticos e bioéticos possíveis de emergir durante o processo de cuidar em saúde, influenciando de forma significativa a prática dos profissionais que atuam nessa área.

Destarte, é fundamental um ensino sistemático e transversal da bioética no transcorrer da formação do enfermeiro para acompanhar o progresso científico e cultural, de modo a permitir que esses profissionais exerçam suas responsabilidades com competência.

Conclui-se que a transversalidade da bioética é contemplada nos documentos do currículo do curso cujo estudo foi realizado, contudo, visto a importância da mesma durante a graduação, há necessidade de aparar as arestas para que a redação seja mais explícita e possa, assim, atender aos ditames que regem as características de um currículo integrado, pois o ensino da ética não pode recair em atividades desordenadas e cotidianas. O currículo, em sua totalidade, precisa conter um planejamento desse ensino do primeiro ao último ano, orientado por uma proposta suficientemente precisa e convenientemente sequenciada de objetivos e desempenhos a serem alcançados.

Ainda que este trabalho tenha limitações por ter sido edificado com base em documentos, espera-se que os seus achados possam instigar processos de mudanças no projeto pedagógico do curso de modo a clarificar a transversalidade da bioética em todos momentos formativos de modo hologramático e inspirar outras instituições de ensino superior a perseguir a bioética como seiva na formação do enfermeiro.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de

graduação em enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem- COFEN. **Resolução 311/2007** realizada em 30,31 de Janeiro de 2007. Aprova reformulação do código de ética dos profissionais de Enfermagem. Conselho Regional de Enfermagem, Rio de Janeiro, RJ, 8 fev. 2007. Disponível em: <http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>. Acesso em: 04 ago. 2014.

CARVALHO, V. Ética e valores na prática profissional em saúde: considerações filosóficas, pedagógicas e políticas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.45, n. esp., p.1797-1802, 2011.

FERREIRA, H.M, RAMOS, L.H. **Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem**. Acta Paulista de Enfermagem, v.19, n.3, p.328-331, 2006.

FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. Ocorrências éticas com profissionais de enfermagem: um estudo quantitativo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n.1, p.34-40, 2008. 34-40.

GARANHANI, M. L. OLIVEIRA, M.T, PINTO.A.C, SIMÕES.T.R, GUARIENTE M.H.D.M, Integrated Nursing Curriculum in Brazil: A 13-Year Experience. **Creative Education**, USA, v.4, n.12b, p.66-74, December, 2013.a

GARANHANI, Mara Lúcia, VANNUCHI, Marli Terezinha, PINTO, A.C; SIMOES, T.R; GUARIENTE, Maria Helena Dantes de Menezes. **Integrated Nursing Curriculum in Brazil: A 13 year Experience**. Creative Education, v.4,p66-74, 2013b.

GARANHANI; VALLE, E.R.M. do. *Educação em Enfermagem: análise existencial em um currículo integrado sob o olhar de Heidegger*. 1. ed. Londrina: Eduel, 2010, v.1, p.51-70.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas,2002.

GODOY, C.B, SOUZA.N.A. Enfermagem: o currículo integrado na avaliação e percepção dos docentes. **R Bras. Enferm., Brasflia**. v. 54, n.3, p. 427-434. jul.lsel. 2001

GUARIENTE, M. H. D. de M. KIKUCHI, E. M.; GUARIENTE, M. H. D. de M. Seivas do currículo integrado de enfermagem. In: (Orgs.) **Currículo integrado: a experiência da Universidade Estadual de Londrina**. Londrina: UEL, 2012. p.93-128.

MASCARENHAS, N.B; ROSA, D.O.S. **Ensino da bioética na formação do Enfermeiro: interface com a bibliografia adotada**, Salvador BA, abr- 2010a.

MASCARENHAS, N.B. ROSA D.O.S. **Bioética e formação do Enfermeiro: uma interface necessária**. Florianópolis, abr-jun, 2010b.

MARÇAL.M, MARCOSIN.M, XAVIER. J, SILVEIRA. L, ALVEZ. V, LEMOS.A. **Análise de projetos pedagógicos de cursos de graduação em Enfermagem**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 28, n. 2, p. 117-125, maio/ago. 2014

KIKUCHI, E. M.; GUARIENTE, M. H. D. de M. (Orgs.) **Currículo integrado: a experiência da Universidade Estadual de Londrina**. Londrina: UEL, 2012.

SILVA, JOSILAINE PORFÍRIO DA ; GARANHANI, MARA LUCIA ; GUARIENTE, MARIA HELENA DANTAS DE MENEZES . **Nursing care systems and complex thought in nursing education: document analysis**. Revista Gaúcha de Enfermagem (Online), v. 35, p. 128-134, 2014.

PESSALACIA, J.D.R, OLIVEIRA. V.C, RENNÓ, H.M.S, GUIMARÃES. E.A.A. Perspectivas do ensino de bioética na graduação em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2011 mar-abr; 64(2): 393-8.

